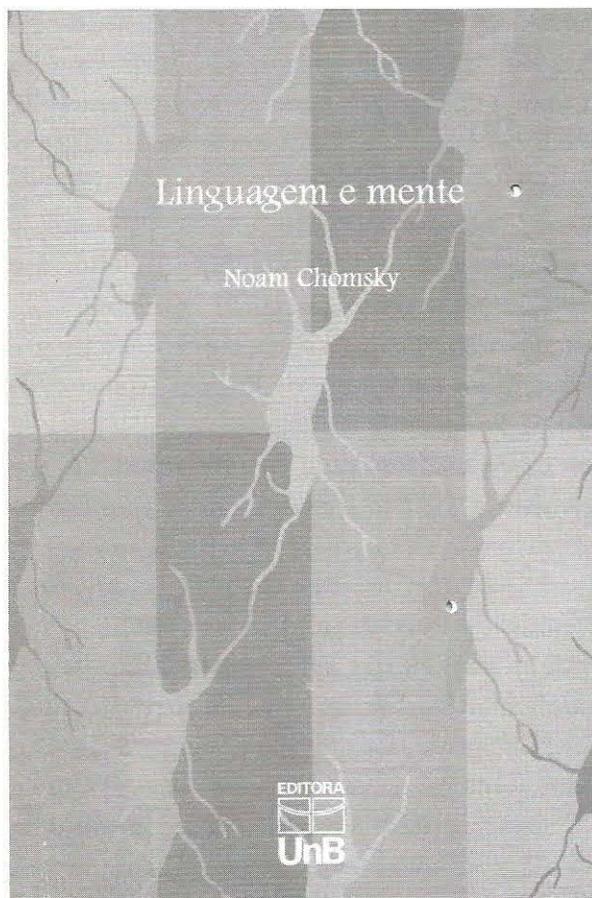


LINGUAGEM E MENTE- PENSAMENTOS ATUAIS SOBRE ANTIGOS PROBLEMAS



Noam Chomsky

Brasília: UnB

Esta obra é composta por palestras proferidas pelo autor e decorrentes discussões ocorridas na Universidade de Brasília, no ano de 1996. Com o fito de eliminar inadequações e inserir novas descobertas, Chomsky aponta modificações em assertivas teóricas iniciais divulgadas em 1965, ano da publicação de seu livro intitulado *Aspects of the*

Theory of Syntax. Para tal, é mantida a tese de haver um componente da mente humana próprio da linguagem, o qual interage com outros sistemas igualmente mentais. O livro inclui entre seus focos principais: a proposta de um aparato teórico interessado em seqüências bem formadas nas línguas — e só elas — aparato este a ser exclusivamente inserido em uma perspectiva que relacione linguagem e mente. No que diz respeito ao “uso da língua”, o autor nos convida à análise de algumas palavras isoladas em frases, para as quais aponta curiosos significados, e então conclui em favor da idéia de Hume de que apenas atribuímos identidades fictícias às coisas, estabelecidas estas identidades por intermédio de nossos entendimentos mentais. Segundo seus próprios dizeres: “Os sistemas dentro dos quais a faculdade de linguagem se encaixa têm de ser capazes de ‘ler’ as expressões da língua e usá-las como ‘instruções’ para o pensamento e a ação”. O leitor irá poder verificar que a variação teórica centralmente pontuada neste livro se refere à troca de um modelo de regras (por exemplo, regras responsáveis pela hierarquia e a ordem linear de palavras em enunciados), visão esta substituída pela de um modelo de princípios e parâmetros. A esse propósito, Chomsky faz ver que, em seu programa de pesquisa atual (conforme ele mesmo enfatiza: um programa, e não uma teoria), a primeira versão dessa nova tendência foi a teoria de Princípios-e-Parâmetros, sendo o *minimalismo* uma continuação desta tendência. Avran Noam Chomsky é atualmente professor do Instituto Tecnológico de Massachussets — USA — e um importante lingüista e ativista político de nossos tempos.

RESENHAS DE LIVROS

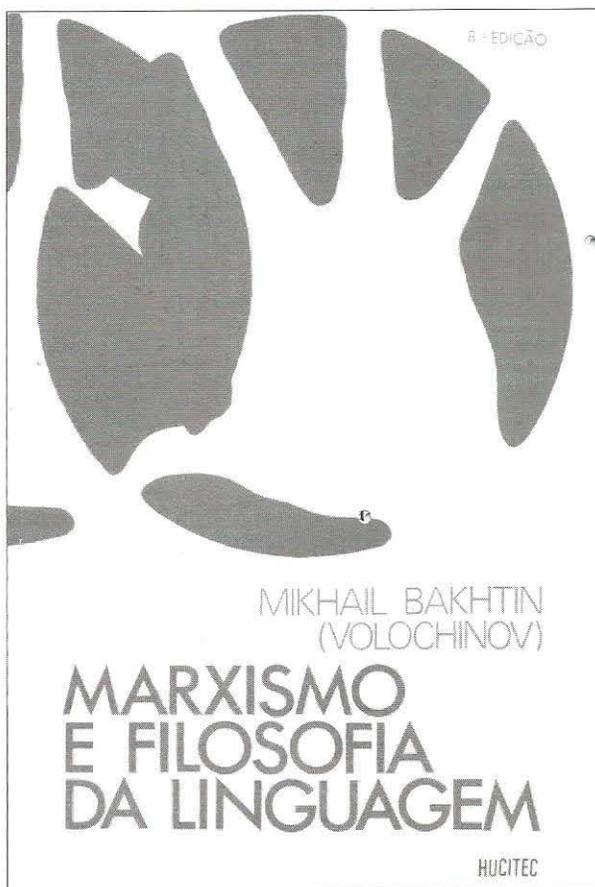
INES

ESPAÇO

DEZ/04

90

MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM



Mikhail Bakhtin (Volochinov)

São Paulo: HUCITEC

Assinada por V. N. Volochinov, a primeira publicação deste livro ocorreu na Rússia, no ano de 1929. Ainda são um pouco obscuras as razões que terão induzido Bakhtin a utilizar o nome de um de seus discípulos e amigos como responsável por sua elaboração. Por um lado, se sabe que, no início da década de 1930 e como ocorreria com tantos outros, Volochinov se tornaria vítima de expurgos stalinistas então impetrados em seu país. Por outro lado, pontos

comuns com outras produções de Bakhtin — como sua obra sobre Rabelais e a cultura popular, ou *A Poética de Dostoievsky* — constituem fatos que também levaram seus estudiosos à conclusão de o presente livro ser de sua própria autoria. Em uma célebre entrevista publicada no *Pravda*, em 1950, Stalin exortava a Lingüística, então oficial, para que repudiasse uma natureza “superestrutural” da linguagem humana, enquanto ele mesmo deslizava, contudo, para uma concepção igualmente mecanicista: a da língua como instrumento de comunicação. Vinte anos antes, já a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* de Bakhtin (Volochinov) abordava relações entre linguagem e ideologia de um modo que suplantou tais ortodoxias. Em seu transcorrer, de fato o presente livro abre críticas contra conservadorismos inerentes a posicionamentos formalistas, além de incluir outras tantas dirigidas a premissas de Saussure (na década de 1970, o caráter estruturalista destas premissas já estaria sendo amplamente criticado também no Ocidente). Diferentemente, Bakhtin trata o signo lingüístico como território de embates entre classes, sobre a alteridade que lhe é constitutiva, sobre sua natureza ideológica, sobre o dinamismo peculiar das significações e sobre diferentes tipos de discurso. Inaugura, enfim, abordagens em torno do que atualmente se conhece como processo a partir do qual (e no qual) emerge toda e qualquer enunciação. O russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) nasceu em Orial e estudou na Universidade de Odessa e de São Petesburgo, tendo se diplomado em História e Filosofia. Trabalhou como professor e participou de um pequeno círculo de intelectuais freqüentado, dentre outros, por Marc Chagall, por P. N. Medviédev e por V. N. Volochinov.